**Folkcomunicação e cultura popular: Entre as serras de Minas, o Vale, o Serro e os caminhos de pedras**

Pedro Serico Vaz Filho[[1]](#footnote-1)

Universidade Anhembi Morumbi

**Resumo**: Este ensaio fotográfico revela imagens da cidade do Serro, localizada no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Nesta produção, que caracteriza folkcomunicação e cultura popular, constam registros do mencionado município, que inspira o escultor serrano José Dias a criar peças que representam de forma crítica a sociedade local.

**Palavras-chave**: Serro; Vale do Jequitinhonha; Minas Gerais; José Dias; Pedra Sabão

A cidade do Serro, localizada no Vale do Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais, possui uma população, com vinte e um mil e quatrocentos habitantes, segundo dados do IBGE, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do ano de 2013. A área está compreendida em um milhão, duzentos e dezessete mil, seiscentos e quarenta e cinco quilômetros quadrados, numa altitude máxima de dois mil e dois metros e mínima de oitocentos e trinta e cinco metros. O município foi fundado em 29 de janeiro de 1714, na categoria de vila e no dia 06 de março de 1838, tornando-se cidade. Ali, no ano de 1701 foram descobertas jazidas de ouro por portugueses, que posteriormente também encontram na região, minas de diamantes, entre as atuais cidades vizinhas de Diamantina, Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras.

O Serro, cidade histórica, relembra e conserva construções do século XVIII. Na época denominada como Vila do Príncipe. Atualmente além de capelas e igrejas da religião católica ostenta antigos casarões e preserva o patrimônio histórico. Umas das principais festividades da cidade acontece anualmente no mês de julho em homenagem à santa padroeira do município: Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Em pelo menos sete dias acontecem manifestações folclóricas, distribuição e venda de comidas típicas, cortejos pelas ruas, missas e feiras de artesanatos e produtos diversos.

No passeio pela cidade, as calçadas são estreitas, as ruas planas e as muitas ladeiras são revestidas de pedras. Uma das ilustres personalidades da cidade, a professora aposentada serrana Maria Lúcia Clementino Nunes, nascida em 21 de novembro de 1932, conhecida como Dona Lucinha, costuma dizer: “Essas pedras são documentos. Levaram daqui o ouro e o diamante, mas deixaram os cascalhos da história”. Mãe de onze filhos, ela e a família atuam na gastronomia mineira, em Belo Horizonte e em São Paulo, com importante conhecimento sobre a história daquela região.

Nestes caminhos de pedras, ou cascalhos, numa ladeira denominada Avenida da Saudade, que leva a um dos pontos mais altos da cidade, bem ao lado do histórico Cemitério do Serro, este fundado em 1882, localiza-se a casa o escultor José Dias. Ele não revela a idade, pouco fala, mas expõe na varanda da casa térrea onde vive, e também diante da residência esculturas que chamam a atenção de quem passa. Todas produzidas com “Pedra Sabão”. O artista conta que a inspiração para realizá-las vem das silenciosas observações que faz do cotidiano social e político da cidade. Na maior parte das vezes com teor crítico.

REFERÊNCIAS:

MAIA, Tom, LINS, Miguel, MAIA, Thereza Regina de Camargo. **Serro do Frio Vila do Príncipe**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

BENJAMIM, Roberto. **Folkcomunicação**: **Da proposta de Luiz Beltrão à Contemporaneidade**. In: Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, ano 5, nº 8 e 9, p. 281-287, jan. e dez. 2008.

CORNIANI, Fabio. **Afinal, o que é Folkcomunicação?** 2005. 8f. Artigo.

MAIA, Tom, LINS, Miguel, MAIA, Thereza Regina de Camargo. **Serro do Frio Vila do Príncipe**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

QUEIROZ, Maria da Graça Soto. **Serro, Minas Gerais (imagens)**. Belo Horizonte: Editora Iphan, 2010.

1. Pedro Serico Vaz Filho, doutor, mestre e especialista em Comunicação Social. É jornalista e radialista, desde 1990 e docente desde 1998, com atuação na Universidade São Marcos, Faculdade Cásper Líbero; Universidade Santana e professor conferencista na ECA/USP. É professor na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: pedrovaz@uol.com.br. [↑](#footnote-ref-1)